



Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade

Versão on-line ISSN2319-2856

Volume 13, número 6. Curitiba – PR. jun/dez - 2017

Qualidade ambiental na percepção de funcionárias de um serviço hospitalar

Verônica Salgueiro do Nascimento

vesalgueiro@gmail.com

Psicóloga graduada pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Pós – Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara

enfermeira.tavares.81@gmail.com.

Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri – UFCA.

Adriana Ferreira de Carvalho

adricarv02@hotmail.com

Médica graduada pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Especialista com Residência Médica em Pediatria e Neonatologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri – UFCA.

Recebido em: 19/08/2017

Aprovado em: 17/11/2017

RESUMO

A educação para a sustentabilidade aplica-se a todas as pessoas, em qualquer estágio da vida. É um aprendizado vitalício, desde a infância até a vida adulta. Os objetivos foram: realizar uma intervenção com um grupo de funcionárias de Serviços Gerais de um Hospital Municipal da cidade de Juazeiro do Norte-CE; verificar a percepção das funcionárias sobre a sua função no hospital e a importância dessa atividade para a qualidade do meio ambiente; discutir sobre a qualidade de vida e saúde dessas funcionárias com relação à proteção contra acidentes de trabalho. O Hospital da pesquisa é a única maternidade pública da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Para a realização da intervenção utilizamos como referencial as entrevistas narrativas, método de natureza qualitativa. Sendo possibilitado um espaço comum, que permitisse o encontro e a liberdade de fala entre as pesquisadoras e as informantes ou narradoras.

Descritores: Educação para sustentabilidade; meio ambiente; unidade hospitalar.

HOW THE FEMALE EMPLOYEES OF A HOSPITAL SERVICE SEE ENVIRONMENTAL QUALITY

ABSTRACT

The education for sustainability applies to everyone, at any time in life. It is a learning for life, from childhood to adulthood. The objectives of the following paper included the interview with a group of female janitors of a Hospital in the city of Juazeiro do Norte-CE, check their perception about their role in the hospital and the importance of this activity for the environment quality and discuss the quality of life and health of those employees regarding avoiding work accidents. The Hospital is the only public maternity in the city of Juazeiro do Norte-CE. For the study, the authors used the interviews as reference, which is a qualitative method. For the interviewers and the employees get together there was a facility made available.

Keywords: Education for sustainability; environment; hospital unit.

INTRODUÇÃO

A partir de Tbilisi (Geórgia, 1977), onde ocorreu a I Conferência Internacional Sobre Educação Ambiental (EA), vemos o conceito de Educação Ambiental se aproximando da visão atual que temos sobre o assunto; tornando essa conferência, um divisor de águas nessa questão (GADOTTI, 2008). O documento final nos diz, entre outras recomendações, que a EA deve se dirigir a grupos sociais específicos, cujas atividades profissionais incidem sobre a qualidade desse meio. E que devemos buscar a sensibilização do público em relação aos problemas do meio ambiente (TBILISI, 1977).

Passaram-se alguns anos até chegarmos ao documento elaborado pela UNESCO, a pedido da Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2002. Na ocasião foi proclamado a Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que se estenderia de 2005 a 2014. O documento nos revela que dentre os valores fundamentais que a educação para o desenvolvimento sustentável deve promover inclui o respeito à dignidade e aos direitos humanos em todo o mundo e o compromisso com a justiça social e econômica para todos (UNESCO, 2005).

A educação ambiental tenta despertar, em todos, a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, tentando superar a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo, esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante. Desde muito cedo na história humana, para sobreviver em sociedade, todos os indivíduos precisavam conhecer seu ambiente.

Aprender se estende também a vida cotidiana – de modo que importantes aspectos da aprendizagem acontecem em casa, e em locais de trabalho. Uma população saudável e meio ambiente seguros são pré-condições importantes para que haja desenvolvimento sustentável. A educação para a sustentabilidade aplica-se a todas as pessoas, em qualquer estágio da vida. É um aprendizado vitalício que envolve os ambientes de aprendizado possíveis, formais, não-formais e informais, desde a infância até a vida adulta. Cada local de trabalho deveria considerar a forma como as práticas de trabalho e as relações cotidianas interagem com o desenvolvimento sustentável, e se comprometer a introduzir práticas positivas nos procedimentos institucionais (UNESCO, 2005).

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

Gadotti (2008) nos diz que a Década é um chamado para a ação transformadora, para a educação popular, para e pela cidadania planetária, para o diálogo intertranscultural, intertransdisciplinar, uma cultura da paz e da sustentabilidade que promove o fim da miséria e do analfabetismo no mundo, a dominação política e a exploração econômica, ou seja, uma educação para a emancipação. Não podemos mudar o mundo sem mudar as pessoas, são processos interligados.

Nesse trabalho vislumbramos o ambiente hospitalar como campo de intervenção em educação ambiental. Visto ser o hospital um local que por vezes impacta de forma negativa sobre o meio ambiente, e sobre a saúde de funcionários e usuários do serviço.

Logo, o objetivo foi problematizar a questão do impacto do hospital no meio ambiente e na saúde de cada uma das funcionárias de Serviços Gerais. Tendo como

pano de fundo sempre o cuidado primordial com a pessoa humana, vendo cada uma com a singularidade.

Sendo assim objetivou-se: Realizar intervenção com um grupo de funcionárias de Serviços Gerais de um Hospital Municipal da cidade de Juazeiro do Norte-CE; verificar a percepção das funcionárias sobre a sua função no hospital e a importância dessa atividade para a qualidade ambiental; discutir sobre a qualidade de vida e saúde dessas funcionárias com relação à proteção contra acidentes de trabalho.

METODOLOGIA

Para a realização da intervenção utilizamos como referencial as entrevistas narrativas, método de natureza qualitativa, que adaptamos a nossa situação.

As entrevistas narrativas foram úteis porque são ferramentas não estruturadas, que visam a profundidade, de aspectos específicos, a partir das histórias de vida. Tem como base a ideia de reconstruir acontecimentos sociais a partir do ponto de vista dos informantes, a influência do entrevistador deve ser mínima. Utiliza-se a comunicação cotidiana de contar e escutar histórias. Há nas entrevistas uma característica importante de colaboração, pela troca e o diálogo. Ela é fundamental para a construção da noção de coletivo, sendo consideradas representações ou interpretações do mundo de cada sujeito; não podendo haver julgamento do que é certo ou errado (MUYLAERT *et al*, 2014).

O Hospital Municipal da pesquisa é a única maternidade pública da cidade de Juazeiro do Norte-CE, além de maternidade ele também possui a unidade de Terapia Intensiva Neonatal da cidade, e atualmente serve como referência de internação para pacientes, atendidos em outra unidade de pronto atendimento cujo internamento foi desativado.

O Hospital possui oficialmente nos seus quadros 30 funcionárias lotadas como serviços gerais, sendo 18 contratadas, uma com direito adquirido e 11 efetivas (concuradas). Porém dessas 30, 5 já saíram do hospital e 3 são funcionárias da rouparia.

Em sua grande maioria são moradoras da cidade e utilizam o transporte coletivo, motos ou deslocamento a pé para chegar ao trabalho. Elas trabalham em esquema de plantão, em alguns setores elas passam o dia todo e folgam o outro dia (UTI e Bloco Cirúrgico); e em outros trabalham meio expediente todos os dias, com uma folga semanal. A carga de trabalho varia de acordo com o setor, sendo de bastante movimento na Maternidade e no Bloco Cirúrgico.

A população do estudo foi composta por 7 funcionárias.

No primeiro contato com o grupo foi no dia 17 de novembro de 2015. Nessa ocasião conversamos de modo informal com 03 funcionárias (duas dessas não estiveram presente no dia da intervenção, por não ser o dia de plantão). Buscamos saber sobre a questão da saúde, se já sofreram algum acidente de trabalho, e como elas percebem a relação do seu trabalho com a saúde do meio ambiente.

O trabalho foi realizado no dia 25 de novembro de 2015, no Auditório do Banco de Leite do Hospital; o local é destinado para aulas e reuniões dos usuários do Hospital.

Toda a intervenção durou aproximadamente uma (01) hora. Sendo o tempo de gravação de 28 minutos. A gravação foi realizada através do aplicativo Smart Voice Recorder, presente no celular de uma das mestrandas. Inicialmente observamos certa estranheza das funcionárias sobre o nosso interesse em uma conversa com elas, e isso foi dito no final da conversa.

Foi realizada a leitura e a coleta de assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi solicitada a permissão para a gravação da conversa, o que foi aceito por todas. Em relação aos aspectos éticos, para a realização da pesquisa foram consideradas as determinações contidas na Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012), proporcionando aos sujeitos a garantia do sigilo e da privacidade quanto aos dados obtidos, bem como a garantia de esclarecimentos acerca da pesquisa e/ou a liberdade de se recusar a participar do estudo.

RESULTADOS

Como também participante do cotidiano hospitalar, observamos as consequências negativas para o meio ambiente decorrentes das ações realizadas dentro e no entorno do serviço. Um ponto que é marcante é a grande quantidade de lixo gerado no hospital, e vemos em muitos casos que a maioria dos funcionários e usuários não são informados sobre a forma adequada quanto ao correto descarte do lixo, nos diversos setores do hospital.

Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), aqueles resultantes de atividades exercidas por prestadores de assistência médica, odontológica, laboratorial, farmacêutica e instituições de ensino e pesquisas médicas relacionadas tanto à saúde humana quanto veterinária, necessitam de processos diferenciados em seu manejo, exigindo ou não tratamento prévio à sua disposição final (SILVA; HOPE, 2005; BRASIL, 2005).

O despreparo no manuseio pode ter consequências danosas para outras pessoas. E na maioria das vezes as que mais são afetadas são as funcionárias dos Serviços Gerais que lidam com o lixo diariamente. Infelizmente observamos a ocorrência de acidentes de trabalho com esse grupo, e o acidente com objetos perfurocortantes (agulhas e bisturis) contaminados com material biológico, pode levar no mínimo a uma mudança na rotina do funcionário. Havendo após, a possibilidade de acidentes, e a necessidade de realização de exames, uso de medicamentos, e a necessidade de seguir um protocolo para a notificação do acidente.

A Norma Regulamentadora nº 32 do Ministério do Trabalho e Emprego, foi criada para estabelecer diretrizes básicas para a implementação das medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores na área da saúde. Dentre outras instruções ela prescreve que: a vestimenta do funcionário deve ser fornecida pelo empregador, sem ônus para o empregado; os Equipamentos de Proteção Individual - EPI, descartáveis ou não, deverão estar à disposição e em número suficiente nos postos de trabalho, de forma que seja garantido o imediato fornecimento ou reposição. Ainda afirma que o empregador deve assegurar capacitação aos trabalhadores, antes do início das atividades e de forma continuada; bem como deve

ser fornecido, gratuitamente, programa de imunização ativa contra tétano, difteria e hepatite B (MTE, 2011).

Sendo assim, observamos que existe um comprometimento na qualidade ambiental. Uma vez que, para que exista qualidade ambiental, é necessário que exista um conjunto de propriedades e características do ambiente, generalizada ou local, uma vez que afeta tanto o ser humano como outros organismos desse ambiente, e podem ser prejudiciais ao ser humano, direta ou indiretamente.

O Ministério do Meio Ambiente, mais especificamente o Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA apresentou a Resolução nº 358 de 29 de abril de 2005, que dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde. Ela nos informa que é obrigatória a segregação dos resíduos na fonte e no momento da geração, de acordo com suas características, para fins de redução do volume dos resíduos a serem tratados e dispostos, garantindo a proteção da saúde e do meio ambiente (MMA, 2005).

Conseguimos saber que a grande maioria dos equipamentos de proteção individual (EPIs) não são usados, por dois motivos – pela falta de acesso e pelo desinteresse pessoal de algumas funcionárias, não contando com os imprevistos. Soubemos que uma delas já havia sofrido um acidente com agulha contaminada, agulha essa, descartada no lixo comum. Em relação ao meio ambiente, elas de forma unânime referiram a importância do trabalho para o meio ambiente, passando principalmente pelo cuidado com o lixo.

Segundo Castelar, Mordelet e Grabois (2003), as características da qualidade de um hospital se baseiam fundamentalmente em três pilares: Qualidade intrínseca, que se refere aos cuidados hospitalares; custo e atendimento. Outros aspectos devem ser considerados como a segurança, tanto para o paciente como para os funcionários durante a realização de procedimentos e serviços em geral e a qualidade moral dos funcionários, que pode ser refletida para a instituição como um todo.

Durante o período que antecedeu a intervenção, observamos no nosso setor a rotina de descarte do lixo, e pudemos comprovar a separação do lixo de forma

equivocada por alguns profissionais. E que nenhum funcionário do setor teve algum tipo de treinamento quanto ao descarte de lixo hospitalar ao ser admitido no hospital.

Existe também risco às pessoas que manuseiam os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) dentro e fora dos estabelecimentos geradores. Há ainda os riscos que podem afetar a comunidade hospitalar, principalmente o grupo constituído por pacientes em tratamento que, devido ao estado de doença, encontra-se com suas defesas comprometidas. O manejo inadequado dos RSS pode causar risco ambiental, que ultrapassam limites do estabelecimento, podendo gerar doenças e ainda a perda da qualidade de vida da população que, direta ou indiretamente, venha ter contato com o material descartado, no momento do seu transporte para fora do estabelecimento e seu tratamento e destinação (BRASIL, 2001).

Os impactos ambientais causados pelo gerenciamento inadequado dos resíduos hospitalares podem atingir grandes proporções, levando a contaminações e elevados índices de infecção hospitalar, ou até mesmo à geração de epidemias devido a contaminações do lençol freático pelos diversos tipos de resíduos dos serviços de saúde. Bem como, riscos aos profissionais que realizam o manuseio dentro do ambiente hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento da Década nos diz que o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável trata de valores tendo como tema central o respeito: respeito ao próximo, à diferença e à diversidade, ao meio ambiente e aos recursos do nosso planeta. Em outra ocasião nos fala que os aspectos humanos e sociais do desenvolvimento sustentável significavam que solidariedade, igualdade, parceria e cooperação eram tão fundamentais para a proteção do meio ambiente quanto às abordagens científicas (UNESCO, 2005).

A temática do respeito e do cuidado foi uma constante durante toda a intervenção. Observamos pela condução do debate, pois vemos que o Desenvolvimento Sustentável se baseia em três pilares: Sociedade, Meio Ambiente e Economia, tendo a Cultura como base de tudo.

Boff, 2014 nos questiona: Mas o que significa respeito? É reconhecer o outro enquanto outro, em sua alteridade e diferença, e perceber seu valor em si mesmo. E esse outro engloba todos os seres da Terra. Se vivermos o respeito como projeto pessoal, social e político, não precisamos mais falar de direitos dos animais, dos ecossistemas, da Terra e dos seres humanos. O respeito inclui e realiza todas essas dimensões.

O trabalhador quando orientado, pode evitar as situações de risco e a administração pode direcionar e adaptar medidas mitigatórias de risco à realidade desses profissionais (BAKKE, 2010). Vimos que a informação, a educação continuada torna-se uma peça chave na rotina da unidade hospitalar. Profissionais esclarecidos e motivados, trabalham melhor e com mais atenção, beneficiando ao serviço e a eles próprios.

A produção científica sobre os riscos de acidentes de trabalho com os trabalhadores do serviço de limpeza e lavanderia hospitalar ainda é escassa, o que não reflete a realidade da prática. Orienta que enfermeiros podem realizar capacitação, para uma qualidade ambiental e de vida da comunidade. Dando menos gastos e prevenção de novas infecções (SILVA et al, 2011). No nosso serviço existe o setor de notificação de agravos, que é chefiado por uma enfermeira, a qual encontra-se empenhada em fazer as notificações.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde diverge os seus dados com os do Anuário Estatístico da Previdência Social de 2013. A variação foi de quase sete vezes mais casos vistos pela PNS. Sugere-se que isso ocorra pela já conhecida subnotificação dos registros de acidentes, ao tipo de dado resultante de cada pesquisa, e a baixa taxa de formalização dos empregos, o que ocorre mais nas regiões Norte e Nordeste (FUNDACENTRO, 2015).

Segundo Maslow e a sua pirâmide, para se chegar a uma autorrealização há de se passar pela autoestima (a necessidade do ser humano de se sentir reconhecido pela sociedade, sendo valorizado por outras pessoas). Se isso não ocorrer a auto realização está comprometida (SOUSA JÚNIOR, 2012).

Diante da pesquisa, observou-se a importância de desenvolver instruções de trabalho para suprir a falta de informação, orientar e padronizar as operações que envolvem os RSS. Há uma necessidade de se estabelecer uma nova cultura de responsabilidade dos funcionários dos hospitais quanto a sua participação nos procedimentos sobre geração e manuseio de resíduos.

É importante frisar ainda que os RSS, na maioria das vezes, são armazenados adequadamente; entretanto, por falta de destino adequado, são jogados em locais com grande número de pessoas e animais, os conhecidos lixões. Os lixões, conforme estabelecidos em legislação brasileira, não são locais adequados ao descarte desse tipo de resíduo.

Como devolutiva para o hospital, repassaremos o nosso trabalho final, colocando-nos à disposição para atuações futuras no serviço, buscando o crescimento dos profissionais e o melhor desempenho da unidade.

REFERÊNCIAS

BAKKE, H.A. et al. **Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário**. Produção. João Pessoa. v. 20, n. 4, p.669-676, 2010.

BOFF, L. A. **Grande Transformação: na economia, na política e na ecologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. **Resolução Nº 466/12**. Estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Projeto Reforço à reorganização do Sistema Único de Saúde (REFORSUS). **Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001a.

CASTELAR, M. R.; MORDELET, P.; GRABOIS, V. **Gestão Hospitalar: um desafio para o hospital brasileiro**. Rennes: Imprensa Calligraphy Print, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. — São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. — (Série Unifreire; 2).

FUNDACENTRO. **Acidentes do Trabalho no Brasil em 2013**: Comparação de dados PNS (IBGE) X Anuário (Previdência). Fundacentro/Serviço de Estatística e Epidemiologia-SEE, 2015.

JOVCHELOVICH, S.; BAUER, M.W. **Entrevista narrativa**. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2002, p 90-113.

MUYLAERT, C.J. et al. A. Rev. Esc. Enferm. USP 2014; 48 (Esp 2): 193-199. www.ee.usp.br/reeusp.

SILVA, C. E.; HOPPE, A. E. **Diagnóstico dos Resíduos de Serviço de Saúde no interior do Rio Grande do Sul**. Revista Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 10, n. 2, p. 146-151, 2005.

SILVA, L.C. et al. **Biossegurança no Trabalho da Enfermagem**: Perspectivas e avanços. 11 a 13 de agosto de 2011. Bento Gonçalves-RS.

SOUSA JÚNIOR, G.B. de. **A importância da valorização do funcionário**: estudo de caso em instituição de ensino – 2012. Monografia (Bacharelado em Administração) – UFPI – Picos-PI, 2012.

TBILISI. **Algumas Recomendações da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros**. Tbilisi, CEI, de 14 a 26 de outubro de 1977.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação.– Brasília : UNESCO, 2005.120p.